

O PAPEL DA AUDITORIA INTERNA NAS ORGANIZAÇÕES PRIVADAS.

Talia Farias De Brito
Bruno Alves Feitosa
Maiara Talita Krampe Dos Santos
Verlucce Pereira Teixeira
Fabrício do Nascimento Moreira

RESUMO

Este estudo trata sobre a importância da auditoria interna nas organizações privadas. Haja vista, que a mesma leva a certificação das atividades realizadas acerca do patrimônio das instituições, desempenhando papéis de validação e detecção de fraudes e erros. Dito isso, o estudo objetiva-se em demonstrar a necessidade do controle interno para evitar danos empresariais, confirmar as informações registradas e diminuir a possibilidade de fraudes, erros ou práticas errôneas, para finalmente responder à problemática norteadora da pesquisa: Como a auditoria interna pode auxiliar as empresas na validação do controle interno? A cerca disso, os achados desse estudo confirmam os tópicos abordados ao longo do estudo e a relevância da auditoria interna para as organizações trazendo maior confiabilidade aos processos, atividades, fatos e registros contábeis.

Palavras-chave: auditoria; controle interno; patrimônio; organizações.

1 INTRODUÇÃO

Com os intensos avanços tecnológicos imersos na era da globalização, as organizações se depararam com o desafio de aperfeiçoar sua forma de administrar, objetivando ter mais controle e garantir a sobrevivência ao considerar o mercado atual cada vez mais competitivo.

A gradativa busca por lucratividade e redução nos custos, configurou a área da auditoria na contabilidade como um setor de grande relevância no cenário empresarial, auxiliando os gestores nos processos de tomada de decisões e no alcance de metas organizacionais.

A auditoria interna representa grande importância para a saúde das empresas no sentido de auxiliar as empresas a terem maior confiabilidade em relação aos controles financeiros e contábeis; através da auditoria interna poderão ser prevenidos as fraudes e erros de uma empresa.

No âmbito empresarial, são muitos os desafios enfrentados pelos gestores e empresários no que diz respeito a vida e saúde financeira empresarial. Um deles é acompanhar toda sua movimentação em tempo real; diariamente são pagos e recebidos valores referentes a sua atividade.

Realizar o controle financeiro de uma determinada empresa ficou mais difícil, principalmente pelo fato do crescimento acelerado das organizações, onde, por vezes, há a falta de uma centralização de setores, como por exemplo, o contábil e financeiro.

O arquivamento das documentações é função obrigatória dentro das empresas, e é material fundamental ao passar por um processo de auditoria, onde, para haver uma análise assertiva consulta-se todo o material já existente, inclusive a falta deste acervo físico pode ser incorrer em falhas nos processos.

A auditoria interna é uma das principais ferramentas para a organização, pois ela é responsável pelo controle e acompanhamento dos processos organizacionais em todos os seus aspectos, de forma que influencia nas decisões dos gestores e dos investidores.

O departamento de auditoria interna é um departamento autônomo sem relações de dependência direta com os demais departamentos da organização se subordinando a presidência organizacional, expressando maior autonomia para melhor execução de seu trabalho.

Objetiva-se demonstrar a necessidade do controle interno para evitar danos empresariais, confirmar as informações registradas e diminuir a possibilidade de fraudes, erros ou práticas erradas.

Pretende-se especificamente abordar aspectos sobre as falhas na organização administrativa e demonstrar a importância da utilização auditoria interna para o fortalecimento das empresas.

Assim, torna-se relevante discutir e abordar a seguinte problemática: Como a auditoria interna pode auxiliar as organizações privadas para a validação do controle interno?

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A história da contabilidade é muito mais antiga do que podemos imaginar, surgiu há aproximadamente 2.000 anos a.C. na Suméria e Babilônia (que hoje é conhecido como Iraque e Egito antigo). Foi criada pelo homem diante da necessidade de movimentar suas posses, de contar seus rebanhos, instrumentos de pesca e caça; já neste momento praticava-se a contabilidade, mesmo sem conhecimento sobre a sua definição.

Nesse primeiro momento, não se tinha conhecimento sobre a definição daquelas operações como sendo contabilidade pois, naquelas civilizações não existia a moeda (a moeda foi criada no século VII a.C.), apenas tratavam aqueles movimentos como um ato da matemática simples.

O comércio existe desde a antiguidade, como um meio de troca de mercadoria (pelas necessidades de sobrevivência); apesar de alguns povos obedeciam a tais leis dos seus líderes, não se podia afirmar que existia ordenamentos impostos ou que existia um código autônomo para o comércio. Já no século XVIII, na idade média, surgiu o sistema autônomo, ou seja, o direito comercial, onde os comerciantes passaram a se organizarem em corporações.

A moeda, como é conhecida por um pedaço de metal, representa valores e foi criada na Lídia (atual Turquia) no século VII a.C. Antes do surgimento da moeda, o pagamento era feito através de trocas com o que cada família produzia. Depois do aparecimento da moeda, começa-se a fazer as trocas com as moedas pela sua beleza, durabilidade e por ser um material fácil ao transporte. Todo esse processo já poderia ser considerado contabilidade, mas não se tinha esse conhecimento; até as definições propostas pelo Frei Luca Pacioli.

O Frei Luca Pacioli, conhecido por ser o pai da contabilidade, por nome de Luca Bartolomeo de Pacioli, nasceu em 1445, em Toscana, na Itália. Apesar da infância pobre foi educado pelo matemático Domínico Barbadinho.

Tornou-se um monge franciscano e professor de matemática de uma escola local, e, com o passar dos anos foi criando várias obras em relação a matemática, mas a que o fez se destacar foi a criação das partidas dobradas em 1494, a qual trouxe a definição de crédito e débito, bem como suas particularidades.

2.1 A Contabilidade no Brasil

O surgimento da contabilidade no Brasil, data de 1530, a partir do período colonial, caracterizada pela evolução da sociedade e a pela necessidade de verificação dos controles contábeis; cresceu influenciada pela escola italiana, evoluindo através da legislação fiscal.

Nas décadas seguintes cresceu e expandiu-se, fazendo jus ao nome, e aos poucos se subdividindo em várias áreas, sendo a legislação uma delas, atualmente denomina-se como departamento fiscal, que possui suas próprias exigências e legislação.

A partir deste momento, pode-se ter a ciência que ela não está sozinha; a administração vem acompanhando em tudo que ela faz em um conjunto de serviços e informações para auxiliar nos resultados repassados as empresas e empresários.

Surgida há cerca de 5.000 anos a.C. na Suméria, a administração originou-se em um momento quando moradores procuravam uma forma para melhorar a resolução de seus problemas, então surgiu a “a arte de administrar”.

Henri Fayol (1841 a 1925) foi o primeiro a definir as obrigações e deveres da administração nas quais são: planejar, organizar, coordenar, comandar e controlar.

2.2 História da Auditoria

Ao tratarmos sobre a história da auditoria, veremos que esta surgiu em virtude do crescimento econômico e em função do desenvolvimento das indústrias, das organizações e do próprio mercado financeiro. Magalhães, Lunkes e Müller (2001) apresentam algumas passagens históricas importantes da evolução histórica da auditoria:

- Iniciou no século XIV, na cidade de Bruges, Bélgica, por iniciativa de comerciantes que se reuniam para fazer negócios;
- Na Itália – século XV ou XVI, supõe-se que a auditoria surgiu como profissão quando um especialista deixou de praticar Contabilidade para assessorar outros profissionais e mercadores, transformando-se em consultor público liberal;
- Pelo interesse do clero, e empreendimento da Europa moderna ou medieval, dirigidas pela igreja. A primeira dívida organizada (que se tem notícia) foi contraída pelo Vaticano, com títulos mobiliários no mercado;
- E pela Revolução Industrial, na Inglaterra, que propiciou que o tema fosse discutido.

2.2.1 Primórdios da Auditoria

Foi com a revolução industrial, que as indústrias e as organizações passaram a adquirir com mais sistematização a auditoria como forma de controle. Para que a administração ganhasse mais eficiência no acompanhamento, no controle e nos resultados.

A expansão das atividades com a revolução industrial gerou um giro de capital maior e isso provocou que as organizações contratassem ou formassem funcionários, no caso auditores, que gerassem relatórios para o acompanhamento dos resultados econômicos e sobre a integridade das demonstrações contábeis.

Segundo Magalhães, Lunkes e Müller (2001) [...] existia uma grande procura por pessoas capacitadas na área da auditoria contábil, com essa necessidade de formar pessoas, as indústrias criaram um sistema para ensinar mais pessoas a trabalharem na área, capacitando e formando auditores de forma a garantir um serviço de qualidade.

a) Das origens da auditoria:

- Aparecimento das grandes empresas;
- Necessidade de credibilidade nos registros contábeis;

- Tributação de impostos de renda na Inglaterra;
- Empresas formadas por capitais de muitas pessoas;
- Grandes companhias inglesas de comércio e navegação.

b) Da evolução

- Primeiramente, em contas públicas, na Inglaterra (1314);
- A prática sistematizada ocorreu nos séculos XIX e XX.

c) Da organização da profissão de auditores

- Surgimento dos guias profissionais:
 - Guia profissional de *New York* – 1786
 - Guia comercial inglês – 1786
- Surgimento das associações de classe:

Na Inglaterra

- Primeiras Associações de Contadores Ingleses – 1854 a 1867;
- Sociedade dos Contadores da Inglaterra – 1879 (*Institute of Chartered Accountants in England and Wales*);

Nos Estados Unidos:

- Primeiras Associações de Contadores Americanos – 1874 a 1882;
- *American Accounting Association* (AAA) – 1916;
- *American Institute of Certified Public Accountants* (AICPA) – 1886;

Na Holanda

- Instituto Holandês de Contadores Públicos – 1894

Claramente percebe-se que o desenvolvimento industrial aliado ao movimento de capital gerou para as indústrias e para as empresas, a necessidade de controlar seu capital financeiro, e posteriormente, também para auxiliar na gestão de bens, materiais, recursos humanos e avaliar resultados.

Diante de tais definições sobre a história da auditoria podemos entender melhor sobre sua principal característica e discorrer sobre a auditoria interna para entendê-la.

2.3 Auditoria Interna

Conforme Crepaldi (2017) “na auditoria interna, o principal objetivo é o de emitir relatórios que examinem a integridade, adequação e eficácia dos controles internos e das informações físicas, contábeis, financeiras e operacionais da entidade”.

Ao entendermos a importância da auditoria interna no exercício das funções empresariais, torna-se relevante discorrer sobre aspectos dos seus processos e como estes podem trazer benefícios às empresas.

A auditoria interna é facultativa, em função de previsão estatutária, funcionando como instrumento de apoio à gestão e objetivando verificar se controle interno está em efetivo funcionamento, proferindo o auditor, quando cabível sugestão para melhora de tais controles ou implantação de controles, caso não existam. Constitui o conjunto de procedimentos que tem por objetivo examinar integridade adequação e eficácia dos controles internos e das informações físicas, contábeis, financeiras e operacionais da entidade. (CREPALDI, 2017).

Segundo Crepaldi (2017) a auditoria interna funciona como um espião para as empresas e ajuda a ter uma garantia que o serviço está sendo elaborado com qualidade e eficácia, pois o auditor tem toda uma autorização para fazer as mudanças que for necessária para melhor o controle da rotina das empresas.

O auditor que for fazer o serviço precisa ter uma liberação ou autorização para procurar e conferir quaisquer documentos e dados da empresa, independente do período.

Assim, nesse cenário a ética assume um importante papel, uma vez que o auditor interno está lhe dando com informações sigilosas e que poderão comprometer o futuro da empresa; dessa forma deve haver um perfil profissional alinhado com maior sigilo e ética possível.

A auditoria interna não desempenha todos as tarefas sozinha pois, a administração é uma excelente aliada, as duas juntas fazem um papel mais que essencial nas empresas, juntas extraem informações para se conseguir realizar uma conferência a todos os setores da empresa.

A principal finalidade do trabalho de auditoria interna é avaliar a qualidade e aderência as normas da empresa no que se refere aos procedimentos operacionais e controles interno exercidos pela empresa. A auditoria interna, como um controle gerencial, funciona medindo e avaliando e eficiência dos outros controles existentes e permite fornecer assistência e aconselhamento a todos os níveis da empresa, o que é praticado por intermédio de programas de treinamento. (CREPALDI, 2017).

Dessa forma, é visível que uma das principais finalidades do auditor é transmitir informações sucintas e verdadeiras, uma vez que amparado pela administração e contabilidade consegue todas as informações necessárias para descobrir os desvios de controle internos cometidos.

Crepaldi (2017) afirma ainda que conseguimos entender a importância da auditoria interna ao nos depararmos com a seriedade que o empresário deve dar ao buscar uma auditoria interna, já que esta não funciona apenas como um exame de conferência, mas como uma ajuda para que o empresário venha a conhecer melhor sua empresa, as dificuldades, metas, e sobre a importância do seu papel principal que é averiguar dados, examinar, ajustar e corrigir possíveis erros.

Para desempenhar as tarefas da auditoria interna é necessário que um colaborador da empresa a desenvolva ou alguém de fora, demandando ser alguém com experiência e conhecimento na área; também é importante que o trabalho seja feito com a devida atenção para que sejam alcançados os objetivos deste.

2.3.1 Fraude e Erro

É muito comum ouvimos falar sobre a fraude na auditoria, tanto interna quanto externa; fraude é o que pode ser chamado de omissão de dados, manipulação, transações erradas, adulteração de documentos, entre outros.

O problema maior é como encontrar uma fraude na sua empresa, é nesse cenário que a auditoria interna atua, através das tarefas desenvolvidas pela auditoria interna é possível analisar os dados, relatórios e transações da empresa a fim de detectar a possível fraude.

Não podemos nos privar da importância que a auditoria interna tem na identificação de fraudes e no processo de evidenciar as falhas que permitiram a sua concretização (DIAS, 2015).

Por outro lado, é possível que a auditoria interna encontre situações que não caracterizam fraude propriamente dita, alguns lançamentos errados, não por vontade própria, mas por falta de conhecimento de algum colaborador ou do próprio empresário; o erro em sua imensa maioria provém de iniciativa humana.

Ao planejar a auditoria, o auditor deve indagar da administração da entidade auditada sobre qualquer fraude ou erro que tenham sido detectados. Ao detectá-los o auditor tem a obrigação de comunicá-lo a administração da entidade e sugerir medidas corretivas, informando sobre os possíveis efeitos em seu parecer, caso elas não sejam adotadas. O auditor que realiza auditoria de acordo com as normas de auditoria é responsável por obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, como um todo não contenham distorções relevantes, causadas por fraude ou erro. (CREPALDI, 2017).

A auditoria tem um grande poder, no sentido de perguntar ou questionar todos os setores da empresa em busca de informações; assim, quem realiza a auditoria, caso encontre algum tipo de erro deve imediatamente avisar os setores e solicitar correção e/ou explicação sobre o fato ocorrido, providências a serem tomadas de acordo com as normas de auditoria.

Dias (2015) ressalta caso o auditor detecte a existência de má fé nos atos praticados pelos colaboradores do processo e que de alguma forma este fato ocasione dolo para o negócio exercido pela empresa é necessário que comunique todos os fatos ocorridos em seu relatório.

Tem-se uma visão de parceria e preocupação no alinhamento de informações, para se implantar uma auditoria interna adequada às necessidades das organizações.

3 METODOLOGIA

O estudo se utiliza do tipo de pesquisa exploratória, que oferece ao leitor uma conexão com o problema (GIL, 2019). Foi utilizado o método bibliográfico, para fins de levantamento de informações, uma vez que esse consiste em um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema. (MARCONI; LAKATOS, 2017).

Trata-se de um estudo que visa levantar informações e construir generalizações a respeito do tema visando oferecer contribuições às empresas, empresários e comunidade estudantil que demandem conhecimento sobre a temática.

O processo de coleta de dados contempla a aplicação de um questionário, onde os participantes optam por respostas adequadas a cada pergunta.

A elaboração do questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem rígidos. Naturalmente, não existem normas rígidas a respeito da elaboração do questionário. Todavia, é possível, com base na experiência dos pesquisadores, definir algumas regras práticas [...]. (GIL, 2019).

Criou-se questionário através de um aplicativo *online*, *Google Forms*, o questionário foi disponibilizado aos participantes da pesquisa através do *WhatsApp*, e dado um prazo de uma semana para as respostas e devolução. Um total de 10 (dez) pessoas participaram do processo de coleta de dados e informações.

Após coletados os dados, foram desenvolvidas as estruturas e análises necessárias para finalmente serem emitidas as considerações a respeito das limitações gerais da pesquisa, aspectos evidenciados e com relação aos resultados alcançados.

4 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Conforme Crepaldi (2017) na auditoria interna, o principal objetivo é o de emitir relatórios que examinem a integridade, adequação e eficácia dos controles internos e das informações físicas, contábeis, financeiras e operacionais da entidade.

Desta forma a presente pesquisa apresenta a relação ao perfil dos entrevistados, a maioria é do sexo feminino (80%), demonstrando uma forte presença feminina no cenário organizacional, com idade entre 18 e 25 anos (54,5%) e prestam serviço por um período de pelo menos 3 a 5 anos para as empresas, nos permitindo interpretar a força que os jovens representam atualmente nos setores empresariais e de negócios.

Questionados sobre auditoria interna pode auxiliar as empresas em seus controles, observou-se que a maioria menciona a importância da auditoria com papel fundamental na identificação de possíveis erros e fraudes o que possibilita corrigir processos a fim de maximizar a eficiência dos controles e diminuir prováveis prejuízos.

De forma geral, as respostas apontam que a auditoria interna é importante no sentido de identificar onde estão os problemas e em que setores estão sendo cometidos os erros e se são cometidos de maneira proposital ou intencional.

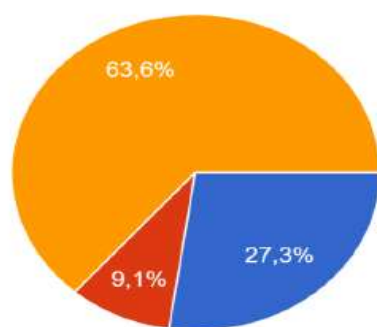
Em muitos casos em que são identificados falhas ou melhorias nos processos auditados o censo de observação é um dos fatores mais importantes ou básicos, uma vez que, a partir da observação do auditor é possível se desenvolver testes que tenham como objetivo a constatação dessas falhas (DIAS, 2015).

Tal situação confirma o cenário no qual a partir da auditoria interna é possível que gestores e colaboradores entendam de forma clara como todos os processos financeiros e contábeis devem funcionar, permitindo assim que eles sejam feitos da forma correta visando melhoria de análises e processos.

De maneira resumida, a auditoria interna representa às empresas vantagem na identificação de erros como forma de propor melhorias, para posteriormente serem conduzidos os processos de capacitação para desenvolvimento de um bom trabalho na instituição a fim de fortalecer a gestão corporativa, formalizar as normas e proporcionar uma maior transparência na tomada de decisão.

Com relação à forma pela qual a auditoria interna pode contribuir para o controle interno das atividades, 63,6% dos entrevistados concordam que a auditoria tem um papel fundamental na confirmação dos dados contidos nos documentos contábeis e que esta é um importante instrumento e exerce um papel de grande importância na gestão empresarial simplificando as atividades.

Gráfico 1 – Contribuição da auditoria para o controle interno



- A auditoria tem um papel fundamental na confirmação dos dados contidos nos documentos contábeis, que tem responsabilidade de contribuir para o progresso econômico da empresa.
- É um importante instrumento e exerce um papel de grande importância na gestão empresarial simplificando as atividades.
- Todas as afirmativas estão corretas.

Fonte: Pesquisa de campo.

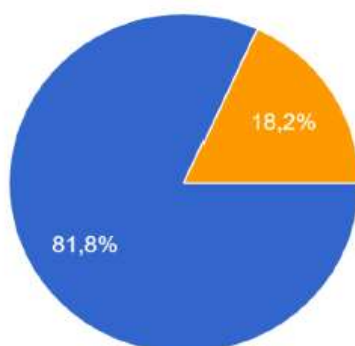
Ainda no que se refere ao papel da auditoria interna, a partir dos dados coletados, a auditoria interna pode contribuir para o controle das atividades evitando danos financeiros (9,1%), tem um papel fundamental na confirmação dos dados contidos nos documentos contábeis (27,3%), e é responsável em contribuir para o progresso econômico da empresa (63,6%).

Para Dias (2015) muitas pessoas enxergam a auditoria interna como um órgão o qual a empresa institui para fins de identificação de fraudes e dos correspondentes envolvidos que são responsáveis pelas perdas derivadas destas situações.

Ainda com relação aos resultados obtidos, 90,9% apontaram que a auditoria interna tem grande importância para a saúde das empresas no sentido de identificar erros e fraudes e a maioria destes ainda sinalizaram que a auditoria interna pode auxiliar as empresas a ter mais confiabilidade nos controles contábeis à medida que os fatos contábeis ocorridos com o patrimônio e se estão alinhados com os controles internos para que surjam as possíveis melhorias nesses processos.

Sobre a identificação de fraudes e erros, por unanimidade, os entrevistados acreditam que a auditoria interna exige que a empresa tenha uma postura cada vez mais interveniente, no sentido de atuar na identificação de fraudes e atos ilegais que não estejam de acordo com os princípios da organização.

Gráfico 2 – Vantagens na utilização da auditoria interna



- Identifica os erros e propõe melhorias, torna o processo interno mais fácil e com menos erros.
- Verifica se os auditores irão conduzir o processo de capacitação para desenvolver um bom trabalho na instituição.
- A auditoria fortalece a gestão corporativa, formaliza as normas e proporciona uma maior transparência na tomada de decisão.

Fonte: Pesquisa de campo.

Sobre as vantagens na utilização da auditoria interna pelas organizações privadas, 81,8% opinaram que a auditoria interna auxilia no processo de identificar os erros e propor melhorias, tornando os processos internos mais fáceis e com menores erros e 18,2% entendem que a auditoria interna fortalece a gestão corporativa, formaliza as normas e proporciona uma maior transparência no processo de tomada de decisão.

Por fim, a respeito da temática geral, entre os conceitos apontados, pode-se citar que a auditoria interna é de extrema importância para as organizações, devido a sua relevância, imparcialidade e eficiência, bem como a sua utilidade no processo de identificação de falhas e erros, otimização dos processos, análise dos cenários.

Nesse sentido, através dos dados é possível afirmar que a auditoria interna é de caráter obrigatório às organizações, sendo necessário que as empresas implantem as rotinas da auditoria interna para que se tenha maior confiabilidade dos processos, atividades, fatos e registros contábeis, bem como nos relatórios produzidos a partir destes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A auditoria interna tem uma grande relevância nas empresas, através dela as empresas conseguem verificar cada detalhe do que acontece, a fim de antecipar aos erros e possíveis fraudes nas operações.

Assim, é possível evitar que fraudes aconteçam, através da confirmação dos relatórios contábeis, otimizando o processo de tomada de decisões.

Trata-se de um processo implantado pelas empresas com o intuito de fortalecer a saúde da organização e evitar possíveis problemas.

A pesquisa evidenciou a necessidade das empresas considerarem a auditoria interna parte da sua rotina; na organização como um todo e até mesmo em cada setor onde as operações da empresa ocorrem.

Dessa forma, seguindo as diretrizes da auditoria interna, é possível que a empresa desenvolva controles internos e processo de desempenho de tarefas com mais qualidade e resultados mais positivos.

Os resultados obtidos permitem afirmar que a auditoria interna é de vital importância às organizações privadas, sendo esclarecedor o quanto ela influencia positivamente para os processos da empresa em todos os aspectos.

No geral, é necessário esclarecer que os processos que envolvem a auditoria interna necessitam ser implementados por um colaborador que esteja em alinhamento com os princípios da organização, possua uma visão global do negócio da empresa.

É preciso que exista um correto desmembramento das atividades de cada setor (e no que elas podem impactar), para que ao serem definidos os meios pelos quais a auditoria interna será desenvolvida, esta tenha resultados efetivos e pontuais na prevenção, detecção e antecipação aos erros e fraudes.

Sugere-se para fins de novos estudos, análise da percepção da auditoria interna/externa para usuários externos à empresa, uma vez que o público considerado nesse estudo foi somente os usuários internos. Também que sejam realizadas pesquisas que tratem a auditoria interna como sendo utilizada para a tomada de decisão com objetivo de passar maior credibilidade e crescimento da empresa por meio de seus demonstrativos para atração de investimentos.

REFERÊNCIAS

AUDTCEPI. **A História da Auditoria**. Disponível em: <<https://www.audtcepi.org.br/breve-historico-da-auditoria-no-mundo/>>. Acesso em: 20 out. 2022.

BRASIL ESCOLA. **História da Moeda**. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/historia/historia-da-moeda.htm>>. Acesso em: 2 dez. 2022.

CERTISIGN. **A História de Luca Pacioli**. Disponível em: <<https://blog.certisign.com.br/luca-pacioli-o-pai-da-contabilidade-moderna/>>. Acesso em: 13 out. 2022.

CREPALDI, S. A. **Auditoria contábil: teoria e prática**. 10ª edição. São Paulo: Atlas, 2017.

DIAS, S. V. S. **Auditoria de processos organizacionais: teoria, finalidade, metodologia do trabalho e resultados esperados**. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2015.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MAGALHÃES, Antônio de Deus F.; LUNKES, Irtes Cristina; MÜLLER, Aderbal Nicolas. **Auditoria das organizações: metodologias alternativas ao planejamento e à operacionalização dos métodos e das técnicas**. São Paulo: Atlas, 2001.

MARKONI, M.; LAKATOS, E. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. Ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MATIAS, P. J. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2016.

PEREIRA, J. M. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2016.

RH PORTAL. **História da Administração**. Disponível em: <<https://www.rhportal.com.br/artigos-rh/histria-e-evolucao-da-administracao/>>. Acesso em: 25 nov. 2022.

SOFTEN SISTEMAS. **Como Surgiu a Contabilidade**. Disponível em: <<https://blog.softensistemas.com.br/como-surgiu-a-contabilidade/>>. Acesso em: 10 jun. 2022.